

Biden autoriza Ucrânia a usar armas dos EUA em ataques ao território da Rússia

Kiev planeja realizar primeiras investidas de longo alcance nos próximos dias, segundo pessoas familiarizadas com o assunto

17.nov.2024 às 15h53

Atualizado: 17.nov.2024 às 16h59

WASHINGTON | REUTERS O governo do presidente Joe Biden (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/joe-biden/>) permitirá que a Ucrânia (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ucrania/>) use armas de longo alcance fornecidas pelos Estados Unidos para atacar o território russo, disseram três pessoas familiarizadas com o assunto. A decisão marca uma reviravolta na política de Washington no conflito entre Ucrânia e Rússia (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/russia/>) até aqui.



Tropas dos Estados Unidos e da Coreia do Sul utilizando o Sistema de Mísseis Táticos do Exército (ATACMS) durante treinamento - 8ª Unidade do Exército dos Estados Unidos/Reuters

De acordo com essas pessoas, a Ucrânia planeja realizar seus primeiros ataques de longo alcance nos próximos dias. A Casa Branca não comentou o assunto.

A decisão de Washington, tomada dois meses antes da posse do presidente eleito Donald Trump (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/11/trump-tem-maior-votacao-popular-de-um-republicano-em-20-anos.shtml>) em 20 de janeiro, acontece depois que o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/volodimir-zelenski/>), passou meses pedindo que o Exército da Ucrânia fosse autorizado a usar armas americanas para atingir alvos militares russos distantes da sua fronteira.

O momento da guerra é crítico. Não está claro se Trump reverterá a decisão de Biden quando tomar posse (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/11/trump-encaminha-vitoria-em-mais-de-85-dos-condados-nos-eua.shtml>). O republicano tem criticado a ajuda financeira e militar dos EUA à Ucrânia e prometeu acabar rapidamente com a guerra, sem explicar como.

Um porta-voz do presidente eleito não respondeu a um pedido de comentário.

Richard Grenell, um de seus conselheiros mais próximos em política externa

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/07/cotado-para-secretario-de-estado-de-trump-diz-que-relacao-com-bolsonaro-nao-afetaria-dialogo-com-lula.shtml>), no entanto, criticou a decisão. "Aumentando as guerras antes de deixar o cargo", disse ele, em uma publicação no X.

lá fora

Receba no seu email uma seleção semanal com o que de mais importante aconteceu no mundo

A mudança ocorre também após o envio de tropas norte-coreanas para atuar nas fronteiras russas, fato que causou alarme em Washington e Kiev.

Os primeiros ataques de longo alcance serão realizados usando os foguetes ATACMS, que têm um alcance de até 190 milhas (306 km), segundo essas pessoas.

A decisão pode ajudar a Ucrânia em um momento em que as forças russas estão avançando em posições importantes no leste ucraniano. A medida pode ainda colocar Kiev em uma posição de negociação mais favorável, caso ocorram novas aberturas para tal.

Do lado russo, uma flexibilização sobre o uso das armas americanas pode implicar em uma escalada significativa do conflito.

O anúncio acontece no mesmo dia em que Kiev acusou a Rússia de realizar seu maior ataque aéreo contra a Ucrânia em quase três meses. Foram 120 mísseis e 90 drones disparados, com ao menos sete mortes e "danos severos" causados ao sistema de energia do país, já bastante danificado pela campanha de bombardeios de Moscou.

Autoridades confirmaram danos à infraestrutura e cortes de energia em cidades como Rivne e Lviv, no oeste, e Dnipropetrovsk e Zaporizhzhia, (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/04/russia-diz-que-ucrania-voltou-a-atacar-maior-usina-nuclear-da-europa.shtml>) no sudeste. A Dtek, maior fornecedora privada de energia da Ucrânia, também impôs cortes de energia emergenciais na cidade de Odesa, ao sul.

Zelenski (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/volodimir-zelenski/>) afirmou que o "ataque massivo teve como alvo todas as regiões da Ucrânia".

Explosões podiam ser ouvidas do centro da capital, Kiev. A Força Aérea da cidade afirmou que destruiu 104 dos 120 mísseis disparados e 42 dos 90 drones lançados pela Rússia. A Ucrânia enfrenta cortes significativos de eletricidade, o que gera temores de um inverno rigoroso.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/420733](https://assinaturas.folha.com.br/420733))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/11/biden-autoriza-ucrania-a-usar-armas-dos-eua-em-ataques-a-russia.shtml>

lá fora

Semanalmente, os principais fatos do globo, explicados de forma leve e interessante

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.